

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA LÍNGUA SATERÉ-MAWÉ NO CONTEXTO URBANO: PERTENCIMENTO E AUTOAFIRMAÇÃO A PARTIR DA LÍNGUA MATERNA-ÉTNICA

Samela Lorena Vilacio Marteninghi (UEA)

slvm.bio@uea.edu.br

Marcos André Ferreira Estácio (UEA)

mestacio@uea.edu.br

A vivência da língua do povo Sateré-Mawé ainda é muito recorrente nas aldeias da Terra Indígena Andirá-Marau. Mas o mesmo não ocorre nos espaços urbanos onde existem um grande número de Sateré-Mawé, os quais saíram – e ainda saem – das suas comunidades por diversos fatores, principalmente em busca de saúde, educação e emprego, ou seja, de uma melhor qualidade de vida. E viver nesses contextos é um desafio constante: seja pelas dificuldades e discriminações impostas pelo mundo não-indígena ou ainda pelos preconceitos de se manter nos espaços urbanos os costumes Sateré-Mawé, como alimentação, rituais e crenças. E enquanto Sateré-Mawé, uma das experiências desafiadoras, é o uso da língua, pois quando os indígenas falantes da língua sateré-mawé chegam nas cidades, eles passam a utilizar, frequentemente, o português para se comunicarem, e assim, a sua língua materna acaba sendo adormecida. O presente estudo busca compreender as experiências, vivências e desafios para reviver a língua étnica (sateré-mawé) entre os Sateré-Mawé residentes no contexto urbano de Manaus. Atualmente, existem na cidade manauara e entorno, Centros Culturais e de Educação onde as crianças Sateré-Mawé aprendem palavras e músicas na língua sateré-mawé, em um processo educativo ainda marcado pela centralidade da língua portuguesa. Sabe-se que as cidades são cemitérios de línguas indígenas, e isso também ocorreu entre os Sateré-Mawé. Estes, quando migraram da terra indígena para Manaus na década de 1970, em razão das discriminações e preconceitos, passaram a ocultar e pouco se comunicarem na língua materna com seus filhos, os quais passaram a ter enquanto língua materna o português. Hoje, a luta é para reviver a língua sateré-mawé entre os Sateré-Mawé residentes em Manaus, pois ela é importante marcador identitário da cultura do povo Sateré-Mawé, e vivê-la e falá-la exerce um papel de resistência, é um modo de afirmação e autoafirmação do pertencimento étnico.

Palavras-chave: Pertencimento. Resistência. Vivências. Contexto Urbano. Língua sateré-mawé.